

## A importância do profissional fisioterapeuta no acompanhamento de crianças autistas – uma revisão

### The importance of professional physiotherapists in the follow-up of autistic children – a review

DOI: 10.34119/bjhrv5n3-163

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

**Anna klara sousa santos**

Graduando em Fisioterapia

Instituição: UNIBRAS

Endereço: Rua Jogo De Barro Q 22 L 20 Bairro Liberdade

E-mail: klara.rv@hotmail.com

#### RESUMO

Esse estudo possui por intencionalidade maior, a de contribuir para reflexões voltadas sobre a importância da Fisioterapia, no acompanhamento de crianças autistas, portanto o presente trabalho apresenta a atuação do fisioterapeuta e quais são os maiores benefícios do tratamento fisioterapêutico, para crianças com TEA. Objetivo: Analisar a importância que há da intervenção fisioterapêutica no acompanhamento de crianças autistas. A metodologia desse estudo está disposta em uma pesquisa de cunho exploratório-bibliográfico, com critério de seleção onde foram selecionados importantes trabalhos, por meio de palavras chave, onde critério de exclusão foi dado através da compatibilidade dos objetivos e com o tema requerido, levando-se em consideração que todos os trabalhos utilizados, ofertaram a base teórica, para essa revisão bibliográfica. Ao término desse estudo pode-se refletir que a Fisioterapia abarca diversos benefícios para o tratamento e desenvolvimento da criança autista, pois pode-se compreender que essas práticas auxiliam-nas no que tange a melhorar o desenvolvimento motor, bem como melhorando a qualidade de vida desse paciente.

**Palavras-chave:** fisioterapia, crianças autistas, intervenção, desenvolvimento motor, benefícios.

#### ABSTRACT

This study has a greater intention to contribute to reflections on the importance of Physiotherapy in the monitoring of autistic children, so the present work presents the role of the physiotherapist and what are the greatest benefits of physiotherapeutic treatment for children with ASD. Objective: To analyze the importance of physical therapy intervention in the monitoring of autistic children. The methodology of this study is arranged in an exploratory-bibliographic research, with selection criteria where important works were selected, through keywords, where exclusion criteria were given through the compatibility of the objectives and with the required theme, leading to considering that all the works used offered the theoretical basis for this bibliographic review. At the end of this study, it can be reflected that Physiotherapy encompasses several benefits for the treatment and development of the autistic child, as it can be understood that these practices help them in terms of improving motor development, as well as improving the quality of life. of that patient.

**Keywords:** physiotherapy, autistic children, intervention, motor development, benefits.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo possui por intencionalidade contribuir para reflexões voltadas sobre a importância da Fisioterapia, no acompanhamento de crianças autistas, com a intenção do apoio de toda literatura que abarca esse trabalho, apontar os benefícios, bem como destacar assim como Azevedo e Gusmão (2016), que a fisioterapia possui suma relevância no tratamento de tal comorbidade e influencia, muitas vezes, a interação e a inclusão social, aproximando relações, além de fortalecer a comunicação.

Desta forma, a justificativa deste trabalho culmina em contribuir com relevantes informações sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista) é um tipo de patologia neurocomportamental que tem o costume de ser identificada na infância entre 1 ano ha 3 anos de idade, embora os sinais em pacientes mais graves apareçam nos primeiros meses de vida, o distúrbio afeta a comunicação e a capacidade de aprendizado e adaptação da criança autista.

Atualmente a ciência destaca que não há apenas um tipo de autismo, mas muitos outros tipos diferentes que se manifestam de uma maneira única em cada pessoa, a origem do autismo se deve a diversos fatores englobando a relação de fatores como: Neurologias: há maior prevalência de TEA associadas atrasos cognitivos e quadros como epilepsia; E ambientais: interação de genes com ambiente, infecções e intoxicações durante o período pré-natal, prematuridade, baixo peso e por complicações no parto são alguns fatores que podem contribuir para o desenvolvimento do autismo.

Pra definir a abrangência do autismo, usa-se o termo `espectro` devido aos vários níveis de comprometimentos de pessoas com outras patologias associadas, como por exemplo a deficiência intelectual. O tempo e a gravidade dos sintomas do transtorno pode variar amplamente, algumas crianças com o autismo mostra sugestões de problemas frutos nos primeiros meses de vida.

Por esses motivos torna-se de suma importância uma pesquisa sobre a temática que norteia esse estudo, que aborda “A importância da fisioterapia no acompanhamento de crianças autistas”, destacando também que o papel do fisioterapeuta está em planejar e realizar o acompanhamento do paciente que se submete a esse tipo de patologia.

A questão-problema se articula em torno do seguinte questionamento: “De que maneira a Fisioterapia pode atuar no acompanhamento de crianças autistas?”

Diante dessa inquietação uma das hipóteses que norteiam esse trabalho se engendra em propor que a Fisioterapia no acompanhamento de crianças autistas atua na ativação sensorial e

motora, fazendo com que a qualidade de vida deles melhore cada vez mais tornando se eles independentes na sua rotina diária.

O objetivo geral desta pesquisa culmina em: Analisar a importância que há da intervenção fisioterapêutica no acompanhamento de crianças autistas. Já os objetivos específicos são: 1) Apresentar as peculiaridades da Síndrome do Autismo; 2) Avaliar a eficácia do acompanhamento fisioterapêutico; 3) Descrever o processo fisioterapêutico, evidenciando assim sobre a importância da fisioterapia com crianças com TEA; 4) Apoiar-se da literatura que trata dessa temática, para que sejam comprovadas de forma verídica, acerca da importância desse trabalho.

Portanto, esse trabalho se justifica com a intenção de apontar alguns dos estudos realizados em Fisioterapia seus principais achados, envolvendo assim, as crianças com Transtorno de Espectro Autista e suas contribuições para a qualidade de vida, desses pacientes.

Metodologicamente, esse estudo se caracteriza como uma revisão exploratório-bibliográfica, de cunho qualitativo, pois estuda-se assim, a produção acadêmica de diversos autores, tendo por enfoque temas relacionados ao enunciado deste trabalho.

Investigou-se e dialogou-se com obras que fomentaram e ofertaram base sólida para a estruturação conjectural deste estudo, a partir de livros, periódicos, *websites*, dicionários, bem como outras publicações, com dados relacionados ao assunto em questão, que foram selecionados artigos a partir de 2000 a 2021, com temas relacionados à Importância da fisioterapia no acompanhamento de crianças autistas.

Portanto, procurou-se desta forma, explorar a literatura disponível da temática abordada nesta pesquisa, com o intuito de obter dados descritivos com da situação do objeto em estudo e dados secundários advindos das obras utilizadas neste estudo, que desta forma foram de grande benevolência para a base e a sustentação de todas as informações elencadas.

Dessa forma, os resultados apresentados de forma descritiva, onde esse trabalho foi realizado no idioma nacional, de Língua Portuguesa, utilizando das palavras-chave: Autismo; Crianças; Fisioterapia e Importância.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 COMPREENDENDO O TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA: O QUE É O AUTISMO?**

O Autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é caracterizado como espécie de transtorno que causa problemas no desenvolvimento da

linguagem, nos processos de comunicação, na interação e comportamento social da criança (APS, 2003).

De acordo com Costa (2017) o Autismo pode ser definido como uma espécie de desordem neurológica que afeta a capacidade do indivíduo de se comunicar ou estabelecer relações com as pessoas e o ambiente, apresentando restrições por atividades, além de abranger sintomas complexos que variam de indivíduo para indivíduo. Por isso, necessita ser diagnosticado logo, pois um tratamento precoce pode influenciar no avanço do desenvolvimento da pessoa com deficiência.

A pessoa com autismo apresenta alteração qualitativa nas interações sociais, na comunicação verbal e não verbal, caracterizando-se, também, pela presença de movimentos estereotipados, interesse e atividades (ORRÚ, 2012).

Para Cunha (2010), o autismo pode surgir nos primeiros anos de vida da criança, porém suas manifestações tornam-se aparentes por volta dos três anos de idade. Nota-se a ausência do uso satisfatório de sinais sociais, emocionais e de comunicação, ocorrendo a chamada tríade de dificuldades presentes na pessoa com autismo, como suas principais características (comunicação, interação social e uso de imaginação).

Facion (2005) busca definir que o autismo é um pouco complexo devido à amplitude do problema e ao fato de ser um termo que exige dos especialistas muitas reflexões e estudos, já que as causas que levam uma pessoa a ter autismo ainda não são totalmente conhecidas.

Segundo Cunha (2010, p.20):

O termo autismo origina-se do grego *autós*, que significa 'de si mesmo'. Foi empregado pela primeira vez pelo psiquiatra suíço E. Bleuler, em 1911, que buscava descrever a fuga da realidade e o retraimento interior dos pacientes acometidos de esquizofrenia. O autismo corresponde à observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restrito-repetitivas (CUNHA, 2010, p. 20).

Smith (2008, p. 357) descreve o autismo como sendo:

Um transtorno do desenvolvimento que afeta significativamente a comunicação verbal e não verbal e a interação social, em geral evidente antes dos 3 anos de idade; que afeta de várias maneiras o desempenho da criança. Outras características, muitas vezes, estão associadas ao autismo e envolvidas em atividades repetitivas e movimentos estereotipados, em resistências à mudança ambiental ou mudança na rotina diária e em respostas incomuns a experiências sensoriais. O termo não se aplica no caso do desempenho educacional estar, a princípio, afetado, em razão de um sério distúrbio emocional apresentado pela criança.

A Síndrome de Autismo que está classificada como Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), como é classificada a pessoa com autismo pela CID – 10 e pelo DSM-IVTR. O TGD se trata de um transtorno caracterizado pelo comprometimento em diversas áreas do desenvolvimento humano (OMS, 1990).

A Síndrome do Autismo pode ser caracterizada como uma deficiência grave e crônica, que compromete o desenvolvimento normal da criança e manifesta-se antes dos três anos de idade, assim estas crianças revelam reações anormais a sensações diversas como ouvir, ver, tocar, sentir, equilibrar e degustar, relacionando-se com as pessoas, objetos e eventos de maneira pouco comum, levando a crer que haja um comprometimento orgânico do sistema nervoso central a diversos níveis (ALEXANDRE, 2012, p. 40).

O autismo é definido como uma inadequacidade no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave durante toda a vida. É incapacitante e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Acomete cerca de cinco entre cada dez mil nascidos e é quatro vezes mais comum entre meninos que meninas. O autismo é encontrada em todo mundo e em família de qualquer configuração racial, étnica e social, onde os sintomas de acordo com a *American Psychiatric Association* (2003, p. 21): incluem:

Distúrbio no ritmo de aparecimento de habilidades físicas, sociais e lingüísticas;

Reações anormais às sensações. As funções ou áreas mais afetadas são: visão, audição, tato, dor, equilíbrio, olfato, gustação e maneira de manter o corpo;

Fala e linguagem ausentes ou atrasadas. Certas áreas específicas do pensar presentes ou não. Ritmo imaturo da fala, restrita compreensão de idéias. Uso de palavras sem associação com o significado;

Relacionamento anormal com objetos, eventos e pessoas. Respostas não apropriadas a adultos ou crianças. Objetos e brinquedos não usados de maneira devida.

[...] A pessoa portadora de autismo tem uma expectativa de vida normal. Uma reavaliação periódica é necessária para que possam ocorrer ajustes necessários quanto às suas necessidades, pois os sintomas mudam e alguns podem até desaparecer com a idade (APS, 2002, p.21).

De acordo com estes conceitos, são descritas algumas características importantes do autismo que o difere de outras deficiências, por exemplo, os sintomas aparecem nos três primeiros anos de vida, prevalência entre os meninos e atraso ou falta da fala como meio de se comunicar (PRAÇA, 2011).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está marcado pelo desenvolvimento neurológico com três características, como: dificuldade de comunicação, dificuldade de se socializar e comportamento repetitivo e restritivo. Essa é uma forma resumida para apresentar

o TEA, pois está relacionado a ações que acontecem em conjunto ou de maneira isolada (MARQUES *et al.*, 2016).

Contudo, faz-se relevante ressaltar que o autismo de acordo com a Organização Mundial de Saúde, é referenciado como uma perturbação no trio: interação social, comportamento e comunicação (OMS, 1990).

## 2.2 A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Não existe cura para Autismo, porém um programa de tratamento precoce, intensivo e apropriado melhora muito a perspectiva de crianças, com esse transtorno. A maioria dos programas fisioterápicos poderá aumentar o interesse da criança com uma programação altamente estruturada de atividades construtivas. Os recursos visuais geralmente são úteis (OLIVEIRA, 2018).

A fisioterapia possui diversas técnicas para o tratamento do autismo, mesmo ele não tendo cura, poderá melhorar a comunicação do autista, a concentração e diminuir os movimentos repetitivos, contribuindo assim, para a qualidade de vida da criança autista, bem como de sua família (OLIVEIRA, 2020).

Segura, Nascimento e Klein (2011) evidenciam que é por meio da fisioterapia, que a criança autista poderá treinar e trabalhar suas capacidades em concentração, com o objetivo de clareza de raciocínio, ingressando na convivência social com maior habilidade. Para os autores, a fisioterapia contribui para o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, habilidades motoras e autocontrole corporal, apresentando, assim, uma diminuição dos movimentos atípicos.

A Fisioterapia para crianças autistas abarca um leque de atividades que encontram-se dispostas em atividades psicomotoras, equoterápicas, de cinoterapia, gameterapia, dançaterapia, dentre tantas outras. Portanto, Ferreira *et al.*, corroboram em destacar que é a intervenção fisioterapêutica torna-se instrumento de suma importância, no que se refere ao tratamento de crianças com TEA, por possui assim, a capacidade de auxiliar no desenvolvimento motor possibilitando estímulos nas áreas de concentração e interação social (FERREIRA *et al.*, 2016).

Azevedo e Gusmão (2016) pontuam que os principais benefícios a saúde advinda da prática da Fisioterapia, referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos apontados pelos autores se relacionam ao aumento do volume sistólico, da potência aeróbica, da ventilação pulmonar, a melhora do perfil lipídico, a

diminuição da pressão arterial, melhora da sensibilidade à insulina e a diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo.

Ferreira *et al.*, (2016) fomentam que é por meio da atuação do profissional da fisioterapia, que por meio de todo seu conhecimento, trabalha as funções do desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial da criança autista, contribuindo dessa forma, para uma melhor interação social dos portadores do autismo através de estímulos sensório-motores, que além de proporcionar todos os benefícios para seu bem estar e qualidade de vida, também é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência, bem como promover a integração social e a reabilitação da criança com TEA.

De acordo com Aires, Da Silva e Gadelha (2020) o fisioterapeuta necessita em seu trabalho com crianças autistas, ter uma contínua interação e intervenção fisioterapêutica direcionada, para que este paciente não permaneça com dificuldades cognitivas, afetivas, psicomotoras, sendo este profissional capaz de colaborar com a melhoria de suas habilidades motoras e suas habilidades da vida diária.

Contudo, pode-se compreender que far-se-á de suma importância que as atividades inerentes a Fisioterapia destinadas a crianças autistas, leve em consideração oferecer atividades que se adequem às possibilidades de cada paciente, valorizando, integrando à cada realidade, obtendo-se assim, maior autonomia, autoconfiança e liberdade. Dessa forma, a Fisioterapia faz-se ferramenta fundamental, pois trabalhará como um todo o desenvolvimento motor, contribuindo de forma muito significativa para a qualidade de vida das crianças com TEA (NETO *et al.*, 2013).

Acerca das informações acima, pode-se compreender que a Fisioterapia possui o papel de examinar, avaliar, traçar objetivos e condutas para crianças com TEA, observando suas particularidades e dificuldades para, assim, desenvolver um tratamento específico e diferenciado, onde se objetiva à melhora da coordenação motora da criança, ou seja, um maior controle corporal (SANTOS; MASCARENHAS e OLIVEIRA, 2021).

### 2.3 OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA PARA A CRIANÇA AUTISTA

A fisioterapia é de suma importância para o desenvolvimento motor da criança autista, contribuindo dessa forma, para a independência funcional para realizar suas atividades diárias. Para intervir nas atividades de coordenação, equilíbrio e motricidade, a fisioterapia contribui por meio de dinâmicas de integração, atividades lúdicas com brinquedos coloridos, bolas, rodas de danças e movimentos corporais, exercícios de relaxamento associados à utilização de



músicas, brincadeiras que trabalhem o equilíbrio e o contato tátil que envolvam motricidade fina com prendedor de roupas, entre outros (TOMÉ, 2007).

Para Segura, Nascimento e Klein (2011) por meio da fisioterapia, a criança autista treina e trabalha suas capacidades em concentração, com o objetivo de clareza de raciocínio, ingressando na convivência social com maior habilidade. Para o autor, a fisioterapia contribui para o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, habilidades motoras e autocontrole corporal, apresentando, assim, uma diminuição dos movimentos atípicos.

González e Canals (2014) corroboram em destacar que a fisioterapia pode contribuir para a intervenção precoce, interferindo positivamente no desenvolvimento motor, permitindo ao indivíduo com TEA obter concentração e integração social mais adequadas.

De acordo com Santos e Gigonzac (2017) o mais adequado para estimular o aprendizado das crianças com TEA é por meio de persistência, com intuito de proporcionar as crianças a possuir independência por meio de atividades lúdicas que estimulam as coordenações motoras. Objetivando o estímulo, independência, aperfeiçoamento da habilidade motora fina e grossa, esquema corporal e a organização espacial.

Os movimentos realizados pela criança autista geram um trabalho de conhecimento do próprio corpo, pois exige a participação dele por inteiro, trabalhando e desenvolvendo uma melhor coordenação física, a postura, o ritmo, o equilíbrio, a flexibilidade, o tônus muscular e a autoaceitação. É aí que a Fisioterapia se promove, assim como descrevem Rosa Neto *et al.*, (2013) que atividades fisioterápicas que exigem movimentos finos e precisos, habilidades como atenção e percepção precisam estar desenvolvidas, atributos que são comprometidos nas crianças com TEA. Dessa forma, o papel da fisioterapia possui por objetividade, concentrar-se nos comprometimentos motores que causam limitações funcionais e no aprendizado cognitivo de tarefas funcionais, levando-se em consideração que estimular uma tarefa, pode ocorrer por meio de um processo de auto-organização e adequação do sistema nervoso central às condições ambientais, da tarefa e do indivíduo (SANTOS; MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2021).

Segundo Nascimento (2021, s/p) a atuação da Fisioterapia com crianças autistas possui por objetivo maior:

Trabalhar aspectos motores, sensorial, tônus (global e postural), coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, noções espaciais, planejamento motor, conhecimento do esquema e a imagem corporal, regular aspectos sensoriais e motoras e engajamento com a equipe multidisciplinar que atende a criança com autismo respeitando as suas individualidades, para poder promover, assim, a formação dos pilares para a evolução social, emocional e intelectual da criança com TEA.



Mediante o exposto, acredita-se que o autista possui potencialidades a serem trabalhadas com bom desempenho de uma boa equipe de multiprofissionais, aos quais tende-se o Fisioterapeuta, que em conjunto com outros profissionais, bem como em parceria com os pais, sendo o último parceiro fundamental no desenvolvimento dessa criança, poderão proporcionar a criança com TEA, significativas chances de uma evolução bem-sucedida, onde as técnicas fisioterapêuticas buscam oferecer a esses pacientes, menor dependência ou até mesmo a conquista da independência dessas crianças (FERNANDES; SOUZA; CAMARGO, 2020).

Dessa forma, as práticas motoras advindas da Fisioterapia e suas práxis, poderão facilitar a aquisição do conhecimento de novas habilidades, estimulando-se assim, a potencialidade motora e cognitiva das crianças autistas, favorecendo seu autoconhecimento, sua conscientização corporal, o que também favorece para o aprendizado de novas habilidades (AZEVEDO; GUIMARÃES, 2016).

A estimulação do desenvolvimento motor é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais, integrados com a emoção e expressados pelo movimento, o que proporciona ao ser uma consciência de indivíduo integral (SILVA, 2018). Sobre os benefícios, o estudo de Segura; Nascimento; Klein, (2011) explicam que a Fisioterapia poderá contribuir e muito para o desenvolvimento da criança autista, tornando-a mais participativa e independente, além de ser um meio de inclusão, podendo ela proporcionar situações que aumentem e melhorem suas possibilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, ajudando, desta forma no seu crescimento e desenvolvimento motor.

Assim, pode-se dizer que os muitos são os benefícios da Fisioterapia para as crianças com Autismo, nos aspectos psicomotores, perspectivo motor, afetivo e social revelando-se como uma habilidade facilitadora na aprendizagem motora, além de favorecer a interação, comunicação e verbalização, fatores tão essenciais ao desenvolvimento afetivo e social da criança. Dessa forma, para o melhoramento da qualidade de vida das crianças autistas, as técnicas que a Fisioterapia abrange são de fundamental importância, pois as beneficiam em seu meio social, psicomotor, aceitação corporal, desenvolvendo o aprendizado de atividades tão necessárias, para o seu convívio social (ROSA e NETO, 2013).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar este estudo conclui-se que o Autismo é um transtorno complexo do desenvolvimento, que envolve atrasos e comprometimentos nas áreas de interação social e linguagem, incluindo diversos sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais,

manifestando-se normalmente antes dos três anos e afetando as principalmente três áreas humanas: o desenvolvimento da linguagem, a interação social e o comportamento.

Dessa forma, frente a tudo foi abordado nesse estudo, pode-se concluir que a Fisioterapia pode servir como uma das ferramentas facilitadoras no processo de desenvolvimento psicomotor da criança autista, sendo assim, esse trabalho buscou oferecer conhecimento abrangente, e apontar o quão essas práticas motoras trabalhadas por um Fisioterapeutas são fundamentais para a melhoria da capacidade psicomotora, dessas crianças.

Contudo, acredita-se que a Fisioterapia reflete a ser reconhecida no processo de tratamento e aprendizagem de socialização de crianças, pois auxilia no equilíbrio, melhorando sua capacidade cardiorrespiratória, e por conseguinte, possibilitando a inclusão social, e assim por conseguinte todas as literaturas estudadas e elencadas nesse estudo, comprovou-se os benefícios mencionados.

Para que a Fisioterapia traga estes benéficos para as crianças autistas, além da pratica continua, faz-se necessário que o profissional da Fisioterapia tenha os conhecimentos e capacitações necessárias para passar orientações corretas, ter dedicação e por conseguinte, contribuir para a qualidade de vida, dessas crianças com TEA.

Portanto, ao término desse estudo, pode-se concluir que a Fisioterapia, vista de forma geral, pode ser considerada como uma ferramenta benéfica para as crianças com Autismo ao nível de contribuir com vários fatores psicomotores, perceptivo-motor, afetivo e social,

Conclui-se então que a Fisioterapia auxilia no desenvolvimento das crianças com Autismo, pois, melhora a condição cardiorrespiratória, desenvolvimento motor, integração social, dentre tantos outros benefícios advindos de suas práticas.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Emanuel Rodrigues; DA SILVA, Anderson Breno Alberto; GADELHA, Raimunda Rosilene Magalhães. **Hidroterapia em Crianças com Autismo**. VII mostra científica do curso de fisioterapia da Unicatólica. 2020.

ALEXANDRE, J. M. D. **A Criança Com Autismo: Os Desafios Da Inclusão Escolar**. Lisboa. 2010. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2707/tese%20pdf.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

APS - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV-TR, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4ª Ed, Rev. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1085614>. Acesso em: 16 de mar. 2022.

AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. **A importância da Fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas**. Revista Eletrônica Atualiza Saúde. Salvador, v. 2, n.2, p. 76- 83, jan./jun.2016.

COSTA, F. B. L. **O Processo De Inclusão Do Aluno Autista Na Escola Regular: Análise Sobre As Práticas Pedagógicas**. Caicó. 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4510/1/O%20processo%20de%20inclusão%20do%20aluno%20autista%20 Monografia Costa.pdf>. Acesso em: 16 de mar. 2022.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicologia e práticas na escola e na família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010

FACION, J. R. **Transtornos invasivos do desenvolvimento e transtornos de comportamento disruptivo**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2005.

FERNANDES, Cintia Regina; DE SOUZA, Winye Ághata Andressa Alcântara; CAMARGO, Ana Paula Rodrigues. **Influência da Fisioterapia No Acompanhamento de Crianças Portadoras do TEA (Transtorno Do Espectro Autista)**. Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia. 2020; 5(1): 52-68. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/529-1782-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

FERREIRA, Jackeline Tuan Costa *et al.*, **Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos**. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv. vol.16 no.2 São Paulo dez. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072016000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200005). Acesso em: 16 de mar. 2022.

GONZÁLEZ, J; CANALS, J. **Las Posibilidades De La Fisioterapia En El Tratamiento Multidisciplinar Del Autismo**. *Pediatría Atención Primaria*, v. 16, n. 61, p. e37-e46, 2014. DOI 10.4321/S1139-76322014000100016.

MARQUES, Anne Carolinne *et. al.*, **Atuação da fisioterapia no Distúrbio do Espectro Autista, Síndrome de Rett e Síndrome de Asperger: Revisão de Literatura**. Revista UNIN-GÁ, Maringá. Vol.27,n.1,pp.35-39, Jul – Set.2016.

NASCIMENTO, Geralcy de Souza. **A Importância Do Tratamento Fisioterapêutico No Desenvolvimento De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista**. Artigo científicos. Edição 104/Nov21 - Volume 25. Revista NovaFisio. 2021. Disponível em:

<https://www.novafisio.com.br/a-importancia-do-tratamento-fisioterapeutico-no-desenvolvimento-de-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 16 de mar. 2022.

OLIVEIRA, José Diego Ponciano et.al., **Intervenção Fisioterapêutica No Transtorno Do Especto Autista**. Fisioterapia Brasil.v.19, n5, p.266-271,2018. 30.

OLIVEIRA, Juliana Crusco; SANTOS, Camila Boarini; ROCHA; Aila Narene Dahwache Criado. **O Efeito Da Realidade Virtual Nos Aspectos Psicomotores De Indivíduos Com Transtorno Do Espectro Austista: Estudo De Caso**. Temas em Saúde.2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V. CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

PRAÇA, E. T. P. O. **Uma Reflexão Acerca Da Inclusão De Aluno Autista No Ensino Regular**. Juiz de Fora. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Dissertação-E-lida.pdf>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

ROSA NETO, F. *et al.*, **Efeitos de intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo**. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 19, n. 105, p. 110-114, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Daiane-Medeiros/publication/264543850\\_Efeitos\\_da\\_intervencao\\_motora\\_em\\_uma\\_crianca\\_com\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo/links/53ea7fae0cf2dc24b3ccfc38/Efeitos-da-intervencao-motora-em-uma-crianca-com-Transtorno-do-Espectro-do-Autismo.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Daiane-Medeiros/publication/264543850_Efeitos_da_intervencao_motora_em_uma_crianca_com_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo/links/53ea7fae0cf2dc24b3ccfc38/Efeitos-da-intervencao-motora-em-uma-crianca-com-Transtorno-do-Espectro-do-Autismo.pdf). Acesso em: 17 de mar. 2022.

SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunha de Oliveira. **A Contribuição da Fisioterapia no Desenvolvimento Motor de Crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv. vol.21 no.1 São Paulo jan./jun. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v21n1p129-143>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

SANTOS, Lorena Feitosa dos; GIGONZAC, Marc Alexandre Duarte; GIGONZAC Thaís Cidália. **Estudo das Principais Contribuições da Fisioterapia em Pacientes com Transtorno do Espectro Austista ( TEA) diagnosticados**. IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. v.4. 2018.

SEGURA, D; NASCIMENTO, F. C. do; KLEIN, D. **Estudo do conhecimento clínico dos profissionais da fisioterapia no tratamento de crianças autistas**. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 15, n. 2, p. 159-165, 2011. DOI 10.25110/arqsaude.v15i2.2011.3711. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-621316>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

SILVA, Simone Gama da et al. **Os Benefícios Da Atividade Física Para Pessoas Com Autismo**. Rev. Diálogo em Saúde. Vol. 1. Número 1 - jan/jun de 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Convidado/Downloads/204-640-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 de Mar. 2022.

TOMÉ, Maycon Cleber. Educação **Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. Movimento & Percepção.** Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, p. 231-248, jul/dez 2007.

SMITH, D. D. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão.** Porto Alegre: Artmed. 2008.

VELASCO, C. G. **Habilitações e reabilitações psicomotoras na água.** São Paulo. Harba. 1994.